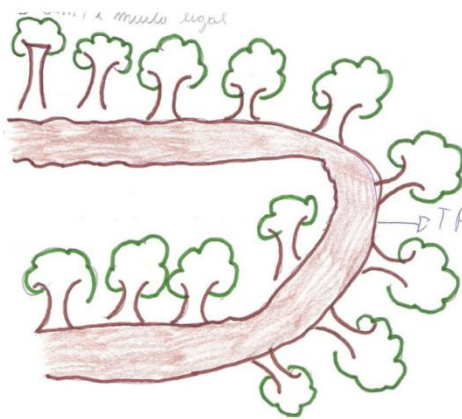
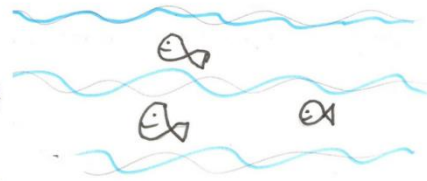


# (EN)CANTÃO

Educação Ambiental e sociobiodiversidade no entorno  
do Parque Estadual do Cantão (TO)



, Poçu, Piranha, Piau



**Carolina Joly Moreira**

Copyright © 2019 Carolina Joly Moreira.

Todos os direitos desta obra são reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, para fins educacionais e sem finalidade lucrativa, desde que a fonte seja devidamente mencionada.

#### EDIÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Paula Felício Drummond de Castro

#### FOTOGRAFIAS

Carolina Joly Moreira – p. 2, 7 (ciganas e arraia)

Marcelo Henrique Costa Rodrigues – p. 6

Instituto Araguaia – p. 7 (boto-do-Araguaia e ariranha), 12

Túlio Dornas – p.7 (pica-pau-do-parnaíba)

#### MAPAS

Deny Cesar Moreira – p. 5

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Moreira, Carolina Joly.

M836e (En) Cantão: educação ambiental e sociobiodiversidade no  
entorno do Parque Estadual do Cantão (TO) [versão eletrônica] / Carolina  
Joly

Moreira; -- Porto Nacional, TO: [s.n.], 2019.

Livro digital em PDF  
ISBN 978-85-5697-789-2

Educação ambiental. 2. Proteção ambiental. I. Título

CDD: 372.357

---

Ficha catalográfica elaborada por  
Débora Soares Vicente de Santana – Bibliotecária CRB-9/1914

#### Índice para catálogo sistemático:

Educação ambiental

372.357

Realização:



Apoio:



**Carolina Joly Moreira**

# **(EN)CANTÃO**

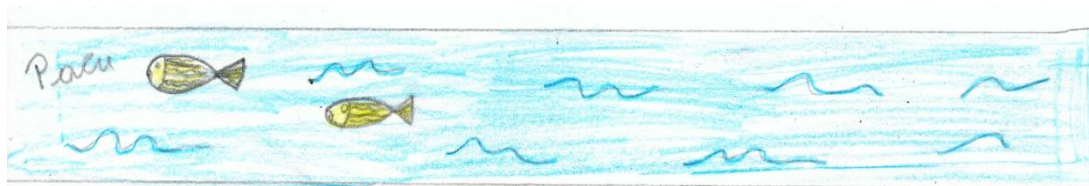
Educação Ambiental e sociobiodiversidade no  
entorno do Parque Estadual do Cantão (TO)

1ª edição

Porto Nacional / TO  
ArteSam  
2019



## O (EN)CANTAMENTO



Os alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual José Alves de Assis do município de Caseara (TO) residem em uma região muito especial: o entorno do parque mais antigo do estado do Tocantins, o Parque Estadual do Cantão. Localizado na extremidade norte da Ilha do Bananal, em uma área de transição entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica, o parque abriga uma incrível diversidade de espécies da fauna e da flora desses dois biomas.

O Cantão também é conhecido por seus mais de 850 lagos, que são verdadeiros berçários para os peixes da região. É puro encantamento...e os jovens sabem muito sobre isso.

Crianças e adolescentes, do sexto ao nono ano da Escola José Alves de Assis, foram convidados a visitar o Parque do Cantão. Depois lhe pedimos que representassem por meio de desenhos, mapas e histórias, o que mais lhes chamou a atenção sobre a visita. Eles também identificaram geograficamente a área e nomearam os rios que delimitam o Parque. Assim, entre cores, riscos, palavras e fronteiras, surgiram animais, árvores, trilhas, lagos e "causos".

, Pacu, Piranha, Piau

O resultado está ilustrado neste livreto.

O material é parte do projeto de pesquisa de pós-doutoramento intitulado: “Educação Ambiental em Ensino Formal e sociobiodiversidade nas escolas do entorno do Parque Estadual do Cantão/Tocantins – Uma experiência na transição entre o Cerrado e a Amazônia”, desenvolvido por esta autora, bolsista PNPd/CApES, por meio do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A educação ambiental direcionada à população que reside no entorno das áreas naturais protegidas é peça-chave para garantir o engajamento da comunidade local na missão de conservar as diversidades natural, cultural e histórica desses territórios. O conteúdo trabalhado passa necessariamente pela valorização da vida selvagem e da comunidade do entorno, que tem a responsabilidade e o privilégio de zelar por esses patrimônios naturais.

Neste sentido, as escolas são espaços férteis para o desenvolvimento destas atividades por possibilitarem cultivar e semear um vínculo precoce entre os moradores do entorno e a área natural protegida. Aqui trazemos um exemplo de como podemos estabelecer ou fortalecer estes vínculos.

O trabalho de educação ambiental é desafiante. E, por isso, deve ser contínuo e persistente no cotidiano das unidades de conservação.

Encante-se com o Cantão e seus jovens encantadores.

Palmas, dezembro de 2018.

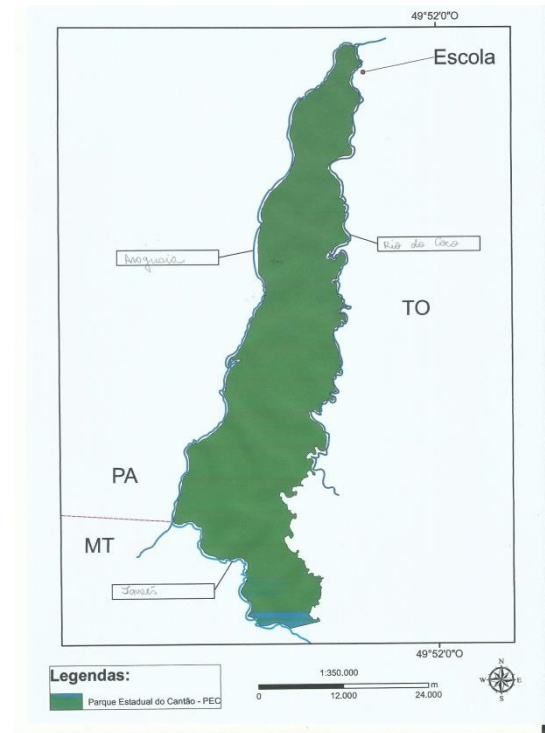
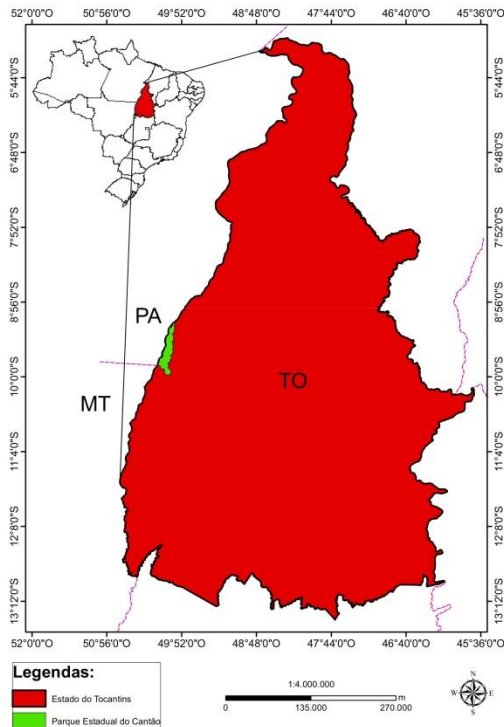
*Carolina Joly Moreira*





# NATUREZA, CORES E ENCANTOS

O **Parque Estadual do Cantão** – PEC, criado em 1998, fica no extremo oeste do **Estado do Tocantins, Região Norte** do Brasil. O Cantão abrange os municípios de **Caseara** e **Pium** e ocupa uma área de 900 km<sup>2</sup> entre os rios **Araguaia, Coco** e **Javaés**, divisa com o Estado do Pará a oeste. Os alunos da **Escola Estadual José Alves de Assis** nos mostram no mapa abaixo.



O nome “Cantão” é dado ao delta formado pelo Rio Javaés, um braço menor do Rio Araguaia, que desemboca no leito principal após ter formado a **Ilha do Bananal**. Quase toda a área do parque é inundada pelas cheias anuais do sistema Araguaia-Javaés, que possui águas mais escuras e ricas em matéria orgânica, formando as **matas de igapó**, ambientes típicos da Floresta Amazônica.

A denominação “parque” significa que se trata de uma **unidade de conservação de proteção integral**. Estas são áreas públicas destinadas à **preservação** das espécies animais e vegetais que vivem ali, e também onde a **visitação pública**, a **pesquisa** e a **educação ambiental** são incentivadas.

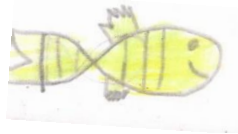
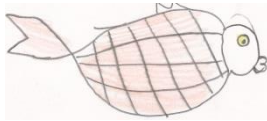
O Parque Estadual do Cantão tem como principal característica estar localizado em uma **área de transição entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica**, abrigando espécies da fauna e da flora desses dois biomas, além de algumas espécies provenientes do **Pantanal** (SEINF, 2001). O Parque protege 44 espécies de mamíferos, centenas de aves, além de répteis e anfíbios, alguns ameaçados de extinção (Moreira, 2016).

Além da riqueza de espécies, o Cantão possui um conjunto de mais de 850 **lagos** que são considerados um verdadeiro berçário de peixes. Nestes lagos, mais de 300 espécies de peixes do médio Araguaia se alimentam e se abrigam. Muitas destas, são





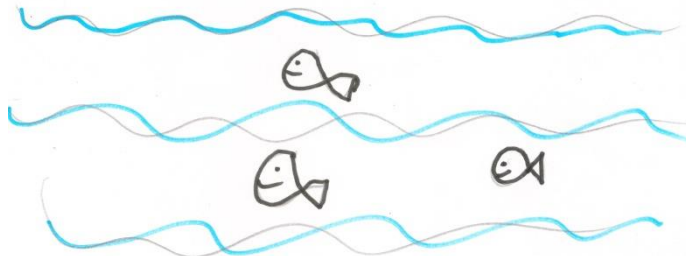
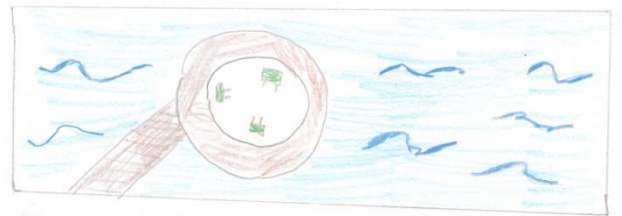
reconhecidas pelos alunos, como o tucunaré, o piau flamengo, a traíra, o surubim, o pacu, a piranha, entre outros.



tucunaré, mandi, Piranha e Piau flamengo

, Pacu, Piranha, Piau

, Piranha e Pataquinha





Há também espécies endêmicas, que só ocorrem nesta região, como o “boto do Araguaia” (*Inia araguaiensis*), identificado em 2014.

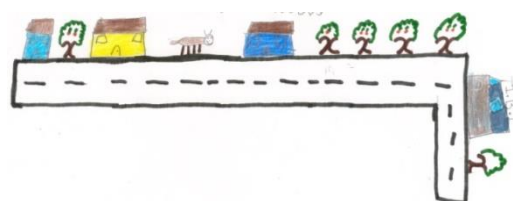


O Parque ainda reserva suas surpresas. Recentemente descobriu-se no Cantão uma espécie de pica-pau considerada extinta em território brasileiro, pois seu último registro de avistagem havia ocorrido em 1926. Trata-se do “pica-pau-do-parnaíba” (*Celeus obriene*).



A riqueza de ambientes e paisagens proporcionada por essa confluência de ecossistemas é desfrutada pelos habitantes dessa região do Brasil, que vivem às margens do Rio Araguaia e seus afluentes.

Dentre eles, estão os moradores do município de Caseara, no extremo oeste do Tocantins, e que também foi representada pelo desenho dos jovens.



Os alunos da Escola Estadual José Alves de Assis visitaram o Parque Estadual do Cantão, administrado pelo Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS), e escolheram o que mais gostaram nesse passeio:



A última revisão do **Plano de Manejo** do Parque Estadual do Cantão foi concluída em 2016. Neste documento, a **Zona de Amortecimento**, área que contorna o perímetro da unidade de conservação e na qual as atividades devem ser de baixo impacto ambiental, foi redefinida. A área urbana do município de Caseara, onde se localiza a Escola Estadual José Alves de Assis, não está incluída nesta zona, mas está bem próxima.

A realização de atividades de Educação Ambiental com comunidades do entorno de unidades de conservação é uma das exigências que os órgãos responsáveis por estas áreas protegidas devem cumprir, sobretudo visando sensibilizar sobre a importância de preservar esses ambientes tão especiais.

Neste trabalho optamos por atividades que combinassem criatividade e conhecimento local dos jovens do entorno do parque. Além dos desenhos e mapas, a contação de histórias possibilitou estimular a espontaneidade e originalidade dos alunos.

As crianças da Escola Estadual José Alves de Assis se mostraram boas contadoras de “causos”, e demonstram apreço pelos animais do Cantão. Nesta atividade, contamos uma história e as crianças elaboraram seu desfecho.

### *A noite do lobisomem*

Certa noite de lua, como tantas outras, quando a filharada se reunia no terreiro para ouvir Seo Braz contar suas histórias ao pé da fogueira e comer milho verde colhido da roça, chegou um vizinho, morador da Lagoinha, muito aflito e esbravejando:

- Saíam todos daqui! Vão já pra dentro de casa! E os *home* que peguem suas garrucha! Tem um monstro à solta no caminho e vem vindo pra cá! É o lobisomem sim senhor, que vem vindo! *Vamo homarada, se armá e esperá a fera!*

Seo Braz passou a mão na criançada e botou todo mundo para dentro de casa, que ficou no escuro completo, pois era melhor

não acender as lamparinas. Os homens apagaram a fogueira, pegaram suas carabinas e se esconderam pelo mato, esperando o tal lobisomem. Ninguém ali nunca tinha visto um, nem sabiam como ele era, mas, pelo sim pelo não... E agora? Será que era mesmo o lobisomem? Alguns se perguntavam.

De repente, na direção da mata, lá vinha a fera, peluda e de andar muito lento, só se via sua silhueta, conforme a luz da lua! Um cheiro forte de bicho se espalhou pelo redor. Será que a fera os espreitava com seu faro de lobo? O medo na espinha correu por todos ali, na criançada nem se fala! Foi então que Seo João da Cruz não se aguentou de nervoso e deu um berro saindo do mato onde se escondia:

- Sai, cruz credo! Valei-me Nossa Senhora! Me livra dessa fera dos inferno! - e correu pela estrada de chão até sumir na escuridão do caminho.

E para espanto de todos que ainda se encolhiam em suas tocas e tocaias, o lobisomem ficou ali parado, sem reação. Que fera mais pacífica, pensou Seo Braz, será que tá de barriga cheia? Passou mais algum tempo, e a fera ali, sem fazer nada. Seo Braz chamou seu compadre Manoel de lado e cochichou: - *Vamo acendê* uma tocha com querosene, pra gente vê o que a fera tá fazendo. Se ela *num gostá*, a gente joga a tocha na besta *mermo* e que Deus nos ajude!

Quando os dois acenderam a tocha e o clarão iluminou o terreiro, foi uma gargalhada só! O alívio inundou as almas adultas e a curiosidade a das crianças ali presentes! Que lobisomem que nada, era um baita tamanduá!





E as crianças da escola finalizaram assim:

*Então, o tamanduá ficou com eles, ele virou um tipo de bicho de estimação. Todos gostavam dele. Ele deixava tudo bem limpinho, sem formiga e sem parasitas.*

*Um dia ele sumiu. Todos pensaram que tinha sido comido pela onça-pintada.*

*Então, ele apareceu, mas ele não estava sozinho, estava com seus filhotes e seu marido.*

*(Lucas Vinícius)*

*As crianças queriam muito ver o lobisOMEM.*

*Os homens ficaram com medo do lobisOMEM, mas ele não é do mau, ele é do bem, mas o vizinho falou que ele é uma fera.*

*As pessoas precisam ver o lado bom dos animais, às vezes precisam fazer o bem para os animais, também o lobo não é mau.*

*Eu sei que os homens estavam com medo de serem atacados pelo lobo e eu sei que ele pode ser bem grande, mas as crianças gostam do lobo, ele não ia machucar eles. Ele só precisa é de um amigo que cuide dele, mas as pessoas pensam que ele é do mau, mas não é, ele é do bem. Eu sei disso.*

*(Sara Kayline)*

E eles saíram correndo de medo do tamanduá e começaram a chorar de medo e pediram desculpa para o tamanduá. As crianças começaram a rir dos homens que estavam escondidos no mato.

Os homens começaram a desconfiar que não era um tamanduá. As crianças saíram rindo tanto que quase fizeram xixi na cama de tanto riso. Eles pararam de rir tanto e eles nunca mais vão contar história de lobisomem para sempre.

E as crianças, todos os dias da vida delas, contam a história do "lobistamanduá". Este dia vai ficar na cabeça dessas crianças pequenas. E os homens falam para estas crianças pararem com isso.

(Sara)

E aí, os homens pegaram o tamanduá, seguiram o cheiro e foram para a casa. As crianças ficaram com muito medo, com o barulho dos homens e uma falou:

- Quem está aí? - e os homens responderam: - Somos nós, João e Manuel!  
Acendam a luz, crianças!

Elas acenderam e os homens mostraram o tamanduá. As crianças incutiram nele. Amanheceu e as crianças não viram mais o tamanduá. Ele tinha ido embora. As crianças choraram de tristeza, mas depois o tamanduá apareceu com um monte de comida e fruta.

Aí o tamanduá falou: - Desculpa assustar vocês ontem à noite! Eu não sou um lobisomem e nem um tamanduá...na verdade, eu sou uma pessoa.

(Lucimara)

A realização dessas atividades poderá ser repetida pela equipe docente da escola sempre que desejar, assim como outras atividades relacionadas **à presença e à convivência com o parque, que devem ser sempre estimuladas**. A visita ao parque também deve ser constantemente realizada pelos alunos, aproveitando a boa infraestrutura disponível na unidade para a realização de oficinas, palestras, minicursos, entre outras atividades, sendo esse um diferencial do Parque Estadual do Cantão em relação a outras unidades de conservação.

Encante-se você também com o Cantão, visitando e conhecendo esta área protegida tão rica em biodiversidade, paisagens e histórias





**Carolina Joly Moreira**, mestre em Geografia Humana e doutora em Ambiente e Sociedade, há mais de uma década trabalha com questões envolvendo unidades de conservação no Brasil. Conheceu o Parque Estadual do Cantão em 2013, quando teve a oportunidade de morar no local. Desde então, encantou-se pela área, que sempre procura visitar. Em sua pesquisa de pós doutorado planejou e desenvolveu, em conjunto com uma escola local, uma proposta de atividade de Educação Ambiental relacionada ao Parque, fortalecendo assim o conhecimento das crianças sobre a unidade de conservação.

### **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho só foi possível graças à compreensão e colaboração da direção e coordenação da Escola Estadual José Alves de Assis, além do empenho dos alunos nas atividades propostas. Sem a parceria da equipe de trabalho do Parque Estadual do Cantão, especialmente do então gestor da unidade, Adailton Fernandes Glória, este trabalho também não seria possível de ser realizado. Sou grata a Deny Cesar Moreira pela elaboração dos mapas. Agradeço também ao Instituto Araguaia pela autorização de uso de imagens da fauna do parque. A todos deixo aqui meu muito obrigada!

### **BIBLIOGRAFIA CITADA**

MOREIRA (2016) Análise da expansão da cultura da soja na APA Ilha do Bananal/Cantão – Tocantins. (dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Agroenergia, Universidade Federal do Tocantins).

SEINF (2001) SEINF, Secretaria de Infraestrutura do Governo do Estado do Tocantins. Plano de gestão da Área de Proteção Ambiental – APA Ilha do Bananal/Cantão. Palmas:SEINF. v.1-5.





ISBN 978-85-5697-789-2



9 788556 977892